

CHISSANO E AJELLO SATISFEITOS COM O RITMO DO PROCESSO DE PAZ

● Executivo encerra áreas de acantonamento a 8 de Julho

O Presidente da República, Joaquim Chissano, avistou-se ontem com o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, um encontro que serviu para avaliar o actual estágio do processo moçambicano de paz. Chissano e Ajello disseram à Imprensa estarem satisfeitos com os progressos até agora registados e expressaram a sua confiança

O representante especial do Secretário-Geral da ONU, no nosso país, Aldo Ajello, que durante mais de uma hora esteve reunido com o estadista moçambicano, está mais optimista quanto ao desfecho positivo do processo moçambicano de paz.

Na audiência, que decorreu no gabinete de trabalho do Presidente da República, Chissano deu garantias de que o Governo vai levar a bom termo o processo de acantonamento e que o mais importante é que se chegue às eleições com um Exército e com a desmobilização completa das tropas.

Esta posição foi também dada a conhecer ontem pelo Chefe do Estado, numa audiência que concedeu ao embaixador da Itália em Moçambique, Manfredo Di Camerana, destinada a avaliar o processo de paz moçambicano.

Falando à Imprensa momentos após o encontro, o Presidente Chissano disse que "(...) contrariamente ao nervosismo que reina nas Nações

Unidas, eles (Governo italiano) acham que o calendário do Acordo Geral de Paz está a ser obedecido e que o que é importante é que se chegue às eleições com um Exército e não com três, e que se chegue também às eleições de Outubro próximo com a desmobilização completa dos soldados".

O Presidente da República assegurou haver ainda tempo que sobra para se realizar tais objectivos, mesmo antes da campanha eleitoral marcada para Setembro próximo.

"Estou muito satisfeito. Todos os problemas urgentes ligados ao processo de paz, como sejam a desmobilização, a formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) foram discutidos e foram também encontradas possíveis soluções realistas e viáveis — declarações do representante especial do Secretário-Geral da ONU em Moçambique, Dr. Aldo Ajello.

O chefe da ONUMOZ disse à

Imprensa que a data — limite para o acantonamento foi fixada para 1 de Julho, mas a Comissão de Cessar-Fogo (CCF) na sua reunião de 10 de Junho último, alcançou um acordo que concede uma semana de tolerância para o Executivo acomodar todos os seus efectivos militares.

Até 8 de Julho próximo, a ONUMOZ juntamente com os representantes do Governo nas Comissões de Cessar-Fogo (CCF) e de Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM) vai elaborar os planos necessários para acantonar todos os soldados do Executivo ainda em falta.

De acordo com os dados ontem divulgados pela Unidade Técnica das Nações Unidas em Moçambique, cerca de 11 mil soldados governamentais estão ainda por ser enviados aos 29 centros de acantonamento abertos pela ONU.

Na última segunda-feira, o Executivo movimentou 63 homens, o que eleva para 38 644 o total de tropas que foram registadas pela Unidade Técnica da ONU, desde que o processo arrancou a 10 de Dezembro do ano passado.

Os dados fornecidos pelo Governo estimam em 49 638 o número dos efectivos militares a serem enviados para os centros de reunião e acomodação.

Quanto à desmobilização, o representante especial de Boutros Ghali no país, Aldo Ajello, acha que ainda há mais tempo e que a meta de 15 de Agosto para o término do processo será cumprida.

"O tempo que temos é mais que suficiente para completarmos a desmobilização, uma vez que começamos a fazer um trabalho mais

coordenado e com a vontade de concluir o processo no tempo previsto", afirma o chefe da ONUMOZ.

Na vertente formação do novo Exército, Ajello disse à Imprensa reconhecer o estado de saturação das tropas acantonadas e que a ONUMOZ está clara que todos aqueles homens que manifestaram o desejo de passarem à disponibilidade irão fazê-lo. "Estamos agora a estudar uma nova forma, ainda não completamente elaborada, mas que prevê que todos

os 30 000 homens que vão integrar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) não serão treinados na sua totalidade, porque não temos a possibilidade de fazer isso, mas serão formados e colocados em unidades militares".

Segundo as suas palavras, o problema agora é de ver como reabilitar minimamente os quartéis onde esses efectivos serão instalados.

Sabe-se que um total de 15 000 soldados do futuro exército ainda não têm programa de formação. Recentemente, uma missão militar italiana trabalhou em Moçambique onde avaliou a participação daquele país na formação das FADM, embora até agora não tenham sido tornados públicos os resultados da avaliação realizada.

Recenseamento ultrapassa expectativas da ONUMOZ

O processo eleitoral em Moçambique, na sua fase de recenseamento para o voto, está a exceder as previsões das Nações Unidas, segundo considerou ontem em Maputo o representante especial daquela organização supranacional no país, Dr. Aldo Ajello.

Falando a jornalistas à margem do terceiro curso de liderança das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), que desde ontem decorre em Maputo, Ajello disse que pela forma como a Comissão Nacional de Eleições está a conduzir o processo é de acreditar que o recenseamento vai terminar a 15 de Agosto, conforme o calendário eleitoral, abrangendo o maior número possível de cidadãos com idade para voto.

Estimativas governamentais e da Comissão Nacional de Eleições (CNE) situam em 8,5 milhões de potenciais eleitores em Moçambique. Esta cifra já foi contestada pela Divisão Eleitoral das Nações Unidas em Moçambique. A própria CNE já solicitou ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), seu órgão permanente, para a realização de um estudo sobre aqueles números, trabalho a ser feito juntamente com a Direcção Nacional de Estatística. Porém, ainda não há resultados desse mesmo estudo.



Parte dos participantes no terceiro curso de liderança para oficiais gerais e sup

Reconciliação em Angola

Ini
de

Cinc
superior
de Moç
indicad
irrigat
em Mz
actualiz
curso,
portugu
seman
discipli
logistic
matéria

Seg
este cu
feita p
Geral c
sentido
estágio

Esti
oficiais
por fr
desenv
no seic

Par
dos d
nomea
tropas

Fal
referid
Portug